



COMISSÃO EXECUTIVA DO SINTTAV REUNIU E DECIDIU REFORÇAR A INTERVENÇÃO NOS LOCAIS DE TRABALHO PROBLEMAS LABORAIS EXIGEM RESPOSTA

Os ventos da mudança política ainda não chegaram às Empresas. Vivemos hoje um ciclo da vida político-laboral com duas componentes:

* **Uma** - são os resultados do ciclo político que se vive, com profundas alterações para melhor na vida dos trabalhadores e das classes mais desfavorecidas, com a reposição de muitos dos direitos que nos tinham sido “roubados” na governação anterior, ainda que aquém do esperado e necessário.

* **Outra** é a vida laboral nas empresas, onde os ventos de mudança ainda não chegaram e por isso os problemas de quem trabalha continuam e em muitos casos aumentaram mesmo.

Por isso, a CE do SINTTAV, na sua reunião dos dias 16 e 17 deste mês, concluiu que uma tal situação exige reforçar a intervenção sindical, de apoio aos trabalhadores, no levantamento dos seus problemas e procura de soluções, sendo esta a resposta cada vez mais necessária que o nosso colectivo irá dar.

Todas as situações são preocupantes, mas a prioridade de momento é:

Precariedade: Esta continuada situação de “escravatura” laboral que não pode ser destes tempos, exige uma Luta sem tréguas. O SINTTAV está na primeira linha desse combate, ombreando com a luta mais geral desenvolvida pelo Movimento Sindical Unitário e enquadrada nas acções promovidas pela CGTP-IN.

No âmbito da luta contra a precariedade no trabalho, o SINTTAV tem desenvolvido um acompanhamento muito intenso junto dos trabalhadores com vínculo às mais diversas empresas de Outsourcing e Trabalho Temporário, com destaque para os trabalhadores da Manpower em serviço na PT-MEO, com acções de luta que têm ultrapassado as expectativas, como tem sido evidente a participação nos Plenários que culminaram em duas greves com significativa expressão, e que a luta estará para continuar até que as empresas se disponham a aceitar discutir com o SINTTAV as justas reivindicações dos trabalhadores.

Os trabalhadores mobilizam-se de forma natural porque estão cansados de serem explorados, e contando com o apoio do SINTTAV, o movimento também está a crescer na RHmais, Randstad, EGOR e outras, em particular na Manpower onde o SINTTAV está a dar prioridade ao envolvimento dos trabalhadores com local de trabalho em Castelo Branco e Coimbra.

Na falta de resposta dos responsáveis da Manpower em Portugal, a intervenção do SINTTAV vai ter que chegar à Gestão da Empresa fora do nosso País.

PT-MEO, Trabalhadores sem funções. O SINTTAV tem afirmado e reafirmado, que a pior situação que pode acontecer a quem gosta de trabalhar e do que faz, é ser encostado a um canto ou empurrado para funções que nada têm que ver com o seu perfil funcional.

Esta situação vem desde o tempo da GMA, continuando até aos dias de hoje, agora na designada USP, continuando a ser muito preocupante e por isso o SINTTAV tem feito e continuará a fazer tudo o que lhe for possível para alterar este triste panorama.

No plano extra PT, o SINTTAV tem tido todo o tipo de intervenção possível, junto do Ministério do Trabalho, do Presidente da Assembleia da República, dos Grupos Parlamentares e da Autoridade Condições Trabalho (ACT).

No plano interno da PT, a intervenção do SINTTAV tem sido permanente, quer em discussões com a DRH ou com a Administração, porque é insustentável que esta situação continue a prolongar-se. Quando dialogamos sobre o tema, todos manifestam preocupação, mas a realidade é que há mais trabalhadores a serem afectos à USP e assim o número não vai diminuir.

REUNIÃO COM A ADMINISTRAÇÃO.

Na reunião realizada no passado dia 7 de Março com a Adm., o SINTTAV mais uma vez manifestou as suas preocupações em relação ao grande número de trabalhadores sem funções ou semi-ocupados e da necessidade premente em se procurar soluções mais eficazes para recuperar a ocupação destes trabalhadores. Neste sentido, o SINTTAV propôs e disponibilizou-se para em conjunto analisar as situações concretas por cada Região e talvez assim, numa análise objectiva das situações existentes, se consiga encontrar soluções.

Pode haver quem pense que o SINTTAV até está a ir além do que devia, porque quem criou a situação foi a Empresa, mas como Sindicato, o que nos preocupa acima de tudo é defender os trabalhadores, e para o fazer, o mais importante não é a forma mas sim os resultados, e se conseguirmos contribuir para a resolução de um problema que muito nos está a preocupar, sentimos estar a cumprir com a nossa obrigação.

Na reunião da Comissão Executiva do SINTTAV, esta situação ocupou boa parte da discussão tendo em conta a dimensão da gravidade do problema em causa, e no contexto atrás descrito concluiu-se que o SINTTAV deverá continuar a desenvolver todos os esforços possíveis que resultem numa solução que necessariamente terá de passar por se procurar ocupação dentro da Empresa para as cerca de 3 centenas de trabalhadores afectos à USP, porque não é fora da Empresa que se encontram certamente soluções.

Posições que nos preocupam e que nos obriga a fazer o devido alerta.

Circulou uma informação de uma organização que representa e diz defender os trabalhadores, onde se lê que uma das soluções para os “sem-funções” está na “**externalização de serviços**”...

Então a Gestão da PT, precisa que alguém lhe diga que uma das soluções para os “Sem-funções”, “**é a externalização de serviços?** ...É caso para dizer que mais parecia o “**sacristão a ensinar a missa ao padre**”.

Saberá esta gente o que é a externalização? Alguma vez a externalização foi boa solução para os trabalhadores?

Que o digam por exemplo os trabalhadores da Logística de Lisboa, quando a PT externalizou este serviço para a ETCP, dos 30 trabalhadores envolvidos e convidados a aceitar sair da PT, apenas cerca de uma dezena aceitou ir com o serviço. Perguntem-lhe se hoje estão melhor do que estavam na PT?

E o que aconteceu aos que não aceitaram? Foram colocados no quadro de sem funções e hoje já estarão todos ocupados? E se sim, será em funções idênticas?

Saberá esta gente o que aconteceu aos trabalhadores do atendimento dos Call Centers de França quando a Altice decidiu externalizar todo este serviço para Portugal e encerrar lá os serviços? Perguntem aos Sindicatos Franceses.

O SINTTAV conhece bem as graves consequências para os trabalhadores, quer se trate de externalização de serviços ou de trabalhadores. Além do mais, o SINTTAV participou num Grupo de Trabalho da UNI Europa que durante cerca de um ano desenvolveu um estudo exactamente sobre externalização e outsourcing, concluído no dia 23 de Fevereiro e não existe uma única situação conhecida que seja benéfica para os trabalhadores.

Quando surgem estas “receitas” sentimos a obrigação não somente de as criticar mas também de alertar os trabalhadores para o perigo de se transformarem em “conselhos” vindos de uma organização que se diz representativa.

Num contexto altamente complexo a vários níveis, o SINTTAV continuará a trilhar o caminho de forma muito prudente nas análises e intervenção a fazer por cada situação, como sendo a estratégia que em nosso entender melhor se adequa na defesa dos trabalhadores, e não alinhando em discursos populistas ou em supostos “revolucionários” de ocasião a procurarem protagonismo, que com a facilidade que aparecem em palco, da mesma forma desaparecem.

A HISTÓRIA MOSTRA, QUE SÓ VENCE E CONSEGUE OS SEUS OBJECTIVOS, QUEM NÃO CEDE NOS SEUS PRINCÍPIOS

A sindicalização sempre foi muito importante, ela é mesmo determinante para o reforço da ferramenta de defesa dos trabalhadores.

**SINDICALIZA-TE NO SINTTAV
PARA ESTARES MAIS E MELHOR DEFENDIDO**

SEMEAR IDEIAS, PARA GERAR CONSCIÊNCIAS, É DEVER SINDICAL